

FACULDADE DE TECNOLOGIA ASSESSORITEC

APRESENTAÇÃO GRÁFICA PARA TRABALHOS ACADÊMICOS, ROTEIRO DE
PESQUISA E MODELO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROFº ELSON MARTINS

JOINVILLE

2024

SUMÁRIO

1. FORMATAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	4
1.1 Formato (tipo de papel, tamanho de fonte, margens)	4
1.2 Espaçamento	5
1.3 Paginação	5
2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	6
2.1 Capa.....	6
2.2 Dorso ou Lombada.....	6
2.3 Folha de Rosto	6
2.4 Errata.....	7
2.5 Folha de Aprovação	7
2.6 Dedicatória	8
2.7 Agradecimento	8
2.8 Epígrafe.....	8
2.9 Resumo em Português.....	8
2.10 Lista de Figuras.....	8
2.11 Lista de Tabelas, Quadros e Gráficos	9
2.12 Lista de Anexos.....	9
2.13 Sumário.....	9
3. ELEMENTOS TEXTUAIS	10
3.1 Introdução	10
3.2 Desenvolvimento.....	10
3.3 Consideração Final ou Conclusão.....	11
4. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	11
4.1 Referências	11
4.2 Apêndice	12
4.3 Anexo	12
4.4 Capa para apresentação de trabalhos de disciplina.....	13
5. CITAÇÃO	15
5.1 Citação direta (literal)	15
5.1.1 Citação direta com até 3 (três) linhas	16

5.1.2 Citação direta com mais de 3 (três) linhas	16
5.2 Citação indireta (não-literal)	18
5.3 Citação de citação.....	19
5.4 Particularidades nas citações.....	19
6. NOTAS DE RODAPÉ	21
6.1 Notas de referência	21
7. REFERÊNCIAS.....	24
7.1 Livro no todo.....	24
7.2 Parte de livro (capítulo)	25
7.3 Periódico no todo	27
7.3.1 Artigo de periódico	27
7.3.2 Artigo de periódico em meio eletrônico	27
7.3.3 Artigo de jornal	27
7.4 Site	27
7.5 Dissertação, tese e outros trabalhos acadêmicos	28
7.6 Norma técnica	28
7.7 Evento no todo	29
7.8 Trabalho apresentado em evento.....	29
7.9 Entrevista gravada (disco, CD, cassete, rolo, etc.).....	29
7.10 Imagem em movimento (DVD, filme, videocassete, etc.)	30
7.11 Legislação	30
7.12 Legislação publicada em periódico, em meio eletrônico	30
8. ELABORAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31
9. ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	33
10. A PESQUISA CIENTÍFICA	45
10.1 Níveis/fases de pesquisa.....	47
11. O PROJETO DE PESQUISA.....	48
11.1 Tema	48
11.2 Problema	49
11.3 Justificativa	49
11.4 Objetivos	50
11.5 Hipóteses	50
11.6 Pressupostos teóricos	50

11.7 Metodologia.....	51
11.8 Cronograma	51
11.9 Referências	50
12. PROJETO DE PESQUISA (ROTEIRO BÁSICO)	52
12.1 Tema da pesquisa.....	52
12.2 Delimitação do tema	52
12.3 Colocação de problema / ou / definição de problema	52
12.4 Justificativa.....	53
12.5 Objetivos da pesquisa	53
12.6. Formulação de hipóteses/ ou / questões norteadoras.....	53
12.7 Pressupostos teóricos	53
12.8 Metodologia.....	53
12.9 Parte teórica/bibliográfica	53
12.10 Parte prática / de campo	54
12.11 Cronograma	54
12.12 Referências	54
REFERÊNCIAS.....	57

1. FORMATAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Ao tomar conhecimento da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 14724 da ABNT, você encontrará informações sobre os elementos que compõem a estrutura do trabalho acadêmico, bem como sobre qual a obrigatoriedade de cada um deles, suas definições e forma de apresentação (formato). Entretanto, para exemplificar e demonstrar as orientações apontadas pela referida norma serão apresentados modelos adotados pela Assessoritec.

Ressalta-se que é de suma importância a leitura da NBR 14724 e das demais normas mencionadas no decorrer deste documento, pois não serão transcritas as definições dos elementos da estrutura e sim sua forma de apresentação.

1.1 Formato (tipo de papel, tamanho de fonte, margens)

Para dar início à formatação do trabalho acadêmico você deve obedecer aos seguintes requisitos:

- a) utilizar papel branco, formato A4 (21,0 x 29,7 cm);
- b) utilizar o averso da folha (com exceção da ficha catalográfica, obrigatória para dissertação e tese);
- c) digitar o texto na cor preta;
- d) ilustrações podem ser coloridas;
- e) fonte tamanho 12 para o texto;
- f) fonte tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, legendas (identificação) das ilustrações e tabelas e paginação;
- g) optar por fontes arredondadas (Times New Roman ou Arial);
- h) adotar as margens:
 - superior de 3 cm,
 - inferior de 2 cm,
 - esquerda de 3 cm,
 - direita de 2 cm,
- i) primeira linha do parágrafo com recuo de 1,25 cm a partir da margem esquerda;
- j) citação longa (com mais de três linhas) com recuo de 4 cm a partir da margem esquerda;

1.2 Espaçamento

O espaçamento que você deve adotar na formatação do seu trabalho é:

- a) espaço 1,5;
 - todo o texto,
- b) dois espaços 1,5;
 - separa cada título das seções e subseções do texto que os precede e os que sucedem,
- c) espaço simples, para;
 - citações longas,
 - notas de rodapé,
 - referências,
 - legenda e fonte das ilustrações e tabelas,
 - ficha catalográfica,
 - natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração,
- d) dois espaços simples;
 - entre uma referência e outra, na lista de referências ao final do trabalho.

1.3 Paginação

As folhas do seu trabalho devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos. A contagem será feita a partir da folha de rosto. A numeração, no entanto, deve aparecer somente a partir da primeira folha textual e sendo consecutiva até o final do trabalho. As páginas que apresentam os títulos não são numeradas (introdução, sumário,...).

Lembramos que a paginação da referência, do anexo e do apêndice deve ser numerada sequencialmente no trabalho. As páginas que não permitem a inclusão de números também são contadas (mapas, documentos, ilustrações, etc.).

De acordo com a NBR 14724 o número da página deve aparecer “[...] no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 8).

2. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são apresentados a seguir.

2.1 Capa

Elemento obrigatório, sobre o qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação na seguinte ordem:

- a) Nome da Instituição (opcional)
- b) Nome do autor
- c) Título
- d) Subtítulo
- e) Número de volume (se houver mais de um, constando em cada capa o respectivo volume)
- f) Local (cidade) da Instituição onde será apresentado o trabalho
- g) ano de depósito (entrega do material)

A capa deve ser preta e dura em vulca-pel com letras douradas (para apresentação de teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso – TCC)

Os trabalhos de disciplina podem ser apresentados em capa simples/espiral.

2.2 Dorso ou Lombada

Elemento opcional, onde devem ser impressas as seguintes informações, conforme a NBR 12225:

- a) Nome do autor, impresso de cima para baixo, longitudinalmente.
- b) Título do trabalho impresso da mesma forma que o autor
- c) Elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v.2

2.3 Folha de Rosto

Elemento obrigatório, deve conter as seguintes informações:

- a) Anverso da folha

- Nome do autor
- Título do trabalho
- Subtítulo (se houver, precedido de dois pontos, evidenciando sua subordinação ao título principal)
- Número de volume (se houver mais de um, constando em cada folha de rosto o respectivo volume)
- Natureza do trabalho (tese, dissertação, monografia, TCC), objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição; área de concentração
- Nome do orientador e co-orientador (se houver)
- Local (cidade) da instituição onde será apresentado o trabalho
- Ano de depósito (entrega do material)

b) Verso da Folha

- Aparece somente em TCC, teses, dissertações e monografias
- Parte posterior da página deve conter a ficha catalográfica, de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente – CCAA. Consulte a bibliotecária para sua elaboração.

2.4 Errata

Elemento opcional, deve ser inserida logo após a folha de rosto. Constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira, exemplo:

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
12	2	publicacao	publicação

2.5 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, deve conter as seguintes informações:

- Autor
- Título
- Natureza

- Objetivo
- Nome da instituição
- Área de concentração
- Data de aprovação
- Nome dos membros componentes da banca examinadora
- Assinatura dos membros componentes da banca examinadora
- Instituição dos membros componentes da banca examinadora

2.6 Dedicatória

Elemento opcional, colocado após a folha de aprovação. Texto curto no qual o autor presta sua homenagem a alguém.

2.7 Agradecimento

Elemento opcional, colocado após a dedicatória. Dirigido àqueles que prestaram contribuição à elaboração do trabalho.

2.8 Epígrafe

Elemento opcional, colocado após o agradecimento. É uma citação seguida de indicação de autoria. Podem também constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias.

2.9 Resumo em Português

Elemento obrigatório. É a apresentação concisa do trabalho, não devendo ultrapassar 500 palavras, seguido das palavras-chave, conforme NBR-6028, 1990.

2.10 Lista de Figuras

Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, indicando o respectivo

número de página. Quando necessário, recomenda-se elaborar lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, plantas, retratos e outros).

Quando num trabalho forem apresentados mais que cinco elementos é preciso elaborar uma lista de figuras que aparece antes do sumário. Caso o número de figuras seja inferior a cinco elementos, poderá ser elaborada apenas uma única listagem, incluindo figuras, gráficos, quadros e tabelas.

2.11 Lista de Tabelas, Quadros e Gráficos

Elemento opcional, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado com seu nome específico e o respectivo número da página.

Quando aparecem mais que cinco elementos é preciso elaborar uma lista de anexos que aparece antes do sumário. Caso o número de anexos seja inferior a cinco elementos, poderá ser elaborada apenas uma única listagem, incluindo gráficos, quadros e tabelas.

2.12 Lista de Anexos

Elemento opcional, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado com seu nome específico e o respectivo número da página.

Quando aparecem mais que cinco elementos é preciso elaborar uma lista de anexos que aparece antes do sumário. Caso o número de anexos seja inferior a cinco elementos, o termo “anexos”, deve aparecer no sumário como último item, não sendo necessário apresentar listagem específica.

2.13 Sumário

Elemento obrigatório, consiste da indicação do conteúdo do documento, enumerando suas divisões e ou seções , acompanhada do respectivo número da

página. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a NBR 6027.

O sumário não deve ser confundido com “índice”, que é a relação detalhada dos assuntos, nomes (de pessoas, geográficos e outros), e títulos, em ordem alfabética, que aparece no final do documento.

A palavra SUMÁRIO deverá ser escrita em letras maiúsculas, centrada e digitada na primeira linha logo abaixo da margem superior.

3. ELEMENTOS TEXTUAIS

3.1 Introdução

É a introdução do trabalho que informa os motivos que levaram à pesquisa, o problema, os objetivos, a justificativa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

Na introdução o leitor terá o primeiro contato com o trabalho. Por isso, ela deve ser apresentada de tal forma que conduza à motivação para a leitura e capte a atenção do leitor.

Deve aparecer o tema, a ideia geral do assunto, localizando o leitor no momento histórico e em quais teorias se baseia o trabalho.

Deve também mostrar, ainda, a relevância do assunto e justificar o porquê da realização do trabalho, descrevendo os objetivos que se pretende alcançar, bem como os procedimentos metodológicos a serem adotados.

Por último, aparece a visão global do desenvolvimento, onde se mostra a estrutura do trabalho, abordando de maneira genérica os capítulos e subdivisões.

Embora apareça no início do trabalho, a introdução é a última a ser redigida, pois o autor necessita ter ideia da totalidade do trabalho para escrever a introdução.

3.2 Desenvolvimento

A palavra desenvolvimento não deve aparecer no trabalho, pois ela supõe o processo de elaboração. O que aparece no trabalho são os capítulos, seções ou subseções, enumerados com números arábicos conforme descrição no sumário. Contém a descrição pormenorizada do assunto, fundamentação teórica, a

metodologia (material e método), os resultados e respectivas discussões, relacionando-os aos trabalhos analisados na revisão de literatura. Fazem-se as citações e as notas bibliográficas e/ou explicativas, nos textos ou notas de rodapé.

Não existe um modelo para esta seção, depende de como o estudante pretende elaborá-la. É necessário, porém, que sua estrutura seja organizada de modo que o todo estabeleça relações com as partes e vice-versa.

Ao longo de todo trabalho devem aparecer posicionamentos críticos em linguagem impessoal, estabelecendo comparações entre diferentes autores e teorias e, principalmente, demonstrando o ponto de vista do autor do trabalho sobre o assunto.

3.3 Consideração Final ou Conclusão

É a parte final do texto na qual se apresentam as considerações finais. É a recapitulação sintética dos resultados obtidos. É importante que seja incluído recomendações e/ou sugestões para trabalhos futuros (opcional), o ponto de vista do autor do trabalho, indicando o alcance dos resultados.

Nesse tópico deve-se retornar a ideia principal desenvolvida do trabalho, interpretando o que foi elaborado e constatando se os objetivos propostos foram atingidos.

Usa-se o termo Consideração Final para trabalhos de disciplina e TCC, e o termo Conclusão para teses de mestrado e doutorado,

4. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são aqueles que aparecem no trabalho após o texto.

4.1 Referências

Elemento obrigatório, constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto (NBR 6023, 2002).

As referências bibliográficas devem ser apresentadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

4.2 Apêndice

Elemento opcional, texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal. O apêndice é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 26 letras do alfabeto.

Exemplo:

APÊNDICE A – Usinagem, Gravações e Cópias de Moldes

APÊNDICE B – *Design*, Programação, Usinagem CNC

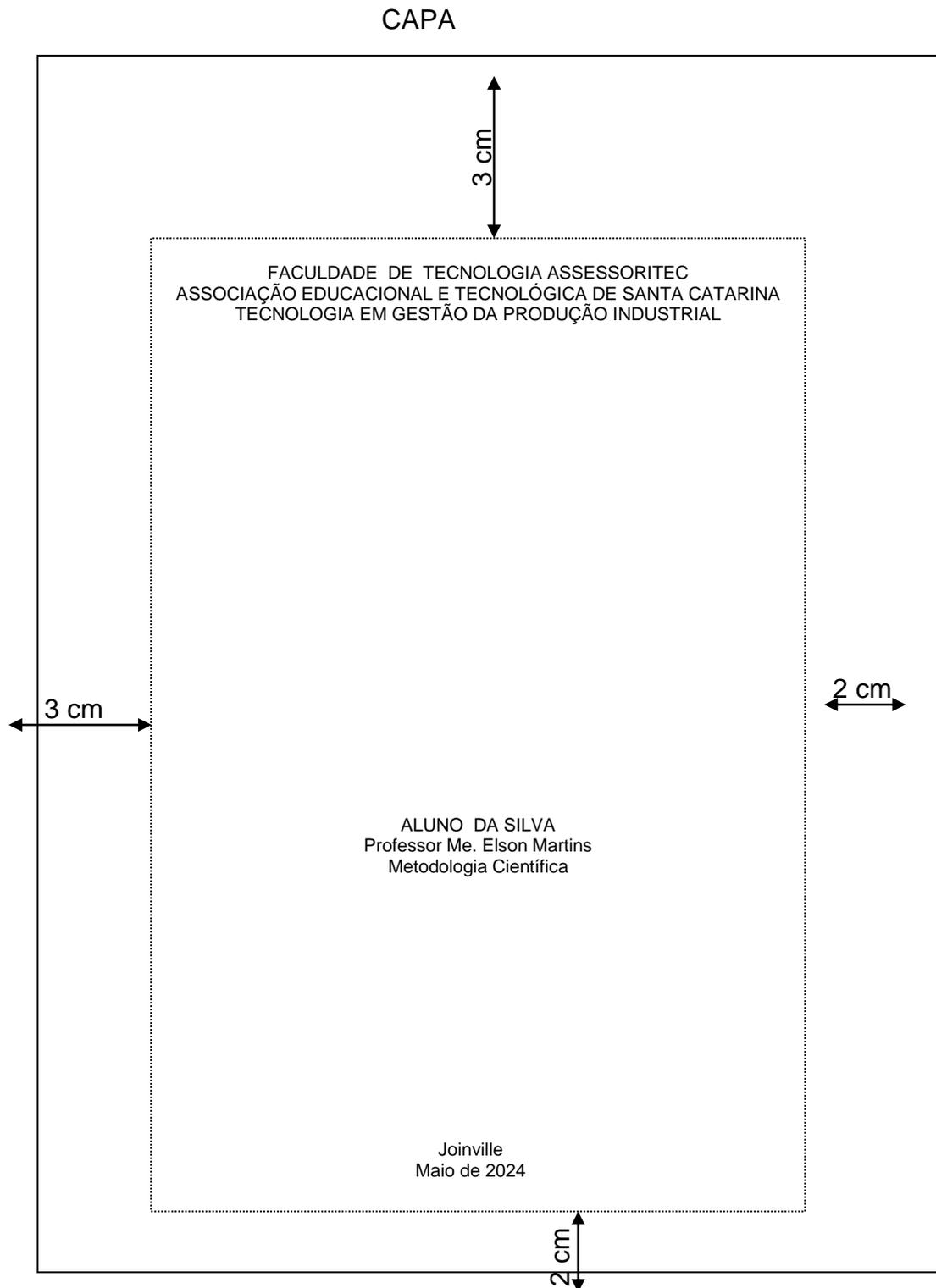
4.3 Anexo

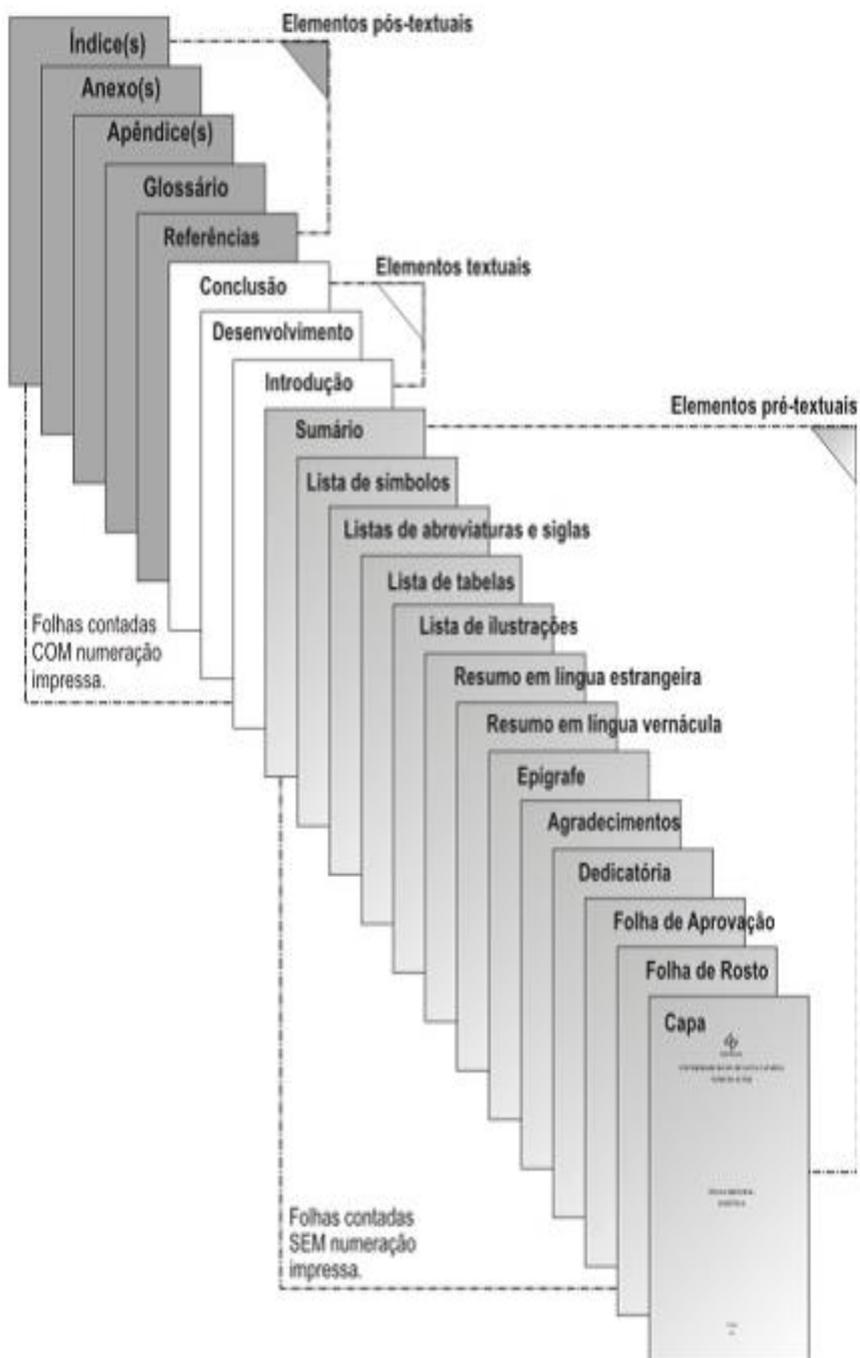
Elemento opcional, texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. O anexo deve ser enumerado da seguinte forma:

Exemplo:

ANEXO I – Modelamento 3D, CAD / CAM, Polimento Ótico.

4.4 Capa para apresentação de trabalhos de disciplina





5. CITAÇÃO

É toda informação (conceito, ideia, etc.) mencionada no trabalho acadêmico oriunda de outra fonte.

Conforme a NBR 10520, da ABNT, as citações podem aparecer em epígrafe, no texto ou em notas de rodapé.

As citações no texto devem ser indicadas por um sistema de chamada, que pode ser autor-data ou numérico. Segundo a NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 4) “o sistema numérico não deve ser utilizado quando há notas de rodapé.” As notas de rodapé são divididas em notas de referência e notas explicativas.

As supressões, interpolações e destaques devem ser indicados, respectivamente, por [...], [], grifo ou negrito ou itálico. As citações podem ser apresentadas de forma direta e indireta.

5.1 Citação direta (literal)

Transcrição da informação citada, preservando a apresentação (conteúdo e forma) na fonte pesquisada, podendo ser apresentada nos sistemas numérico ou autor-data.

Na citação direta, no sistema autor-data, deve ser especificado, entre parênteses: autoria, ano, página, volume, ou seção da fonte utilizada e separados por vírgula. A autoria pode ser informada dentro ou fora dos parênteses, sendo obrigatório o uso de letras maiúsculas para a opção dentro dos parênteses.

A citação direta pode apresentar-se das seguintes maneiras: citação com até 3 (três) linhas, citação com mais de 3 (três) linhas.

5.1.1 Citação direta com até 3 (três) linhas

Citação com até 3 (três) linhas são destacadas, no texto, por aspas duplas (“”).

a) exemplos de autoria indicada no texto:

A este propósito, Greimes e Courtés (1979, p. 378) escrevem: “a banana que o macaco tenta atingir é seu valor de base, enquanto o galho que procura para atingir o seu objetivo será um valor de uso”.

1 autor = Martins (2006, p.14)

2 autores= Martins e Gallo (2005, p.12)

3 autores- Martins, Gallo e Filetti (2006, p.38)

Mais de três autores= Martins *et al* (2005, p.21)

b) exemplos de autoria entre parênteses:

A este propósito “a banana que o macaco tenta atingir é seu valor de base, enquanto o galho que procura para atingir o seu objetivo será um valor de uso”. (GREIMES; COURTÉS, 1979, p. 378).

1 autor = (MARTINS, 2006, p.14)

2 autores= (MARTINS; GALLO, 2005, p.12)

3 autores= (MARTINS; GALLO; FILETTI, 2006, p.38)

Mais de três autores= (MARTINS *et al*, 2005, p.21)

“A condição da orientação a objetos desencoraja o desenvolvedor a pensar em uma aplicação da forma hierárquica [...]” (FEDELI *et al*, 2002, p. 17).

5.1.2 Citação direta com mais de 3 (três) linhas

Citação com mais de 3 (três) linhas são destacadas, com recuo de 4 cm da margem esquerda, em fonte 10, espaço entre linhas simples e sem aspas.

a) exemplo de autoria indicada no texto:

Nas informações obtidas sobre a comutação bibliográfica, apresentamos o alerta de Gil (2002, p. 76) a respeito dos direitos autorais:

O *Comut* permite às comunidades acadêmicas e de pesquisa o acesso a documento em todas as áreas do conhecimento (mediante cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando-se rigorosamente a Lei dos Direitos Autorais.

b) exemplo de autoria entre parênteses:

O *Comut* permite às comunidades acadêmicas e de pesquisa o acesso a documento em todas as áreas do conhecimento (mediante cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando-se rigorosamente a Lei dos Direitos Autorais (GIL, 2002, p. 76).

5.2 Citação indireta (não-literal)

É a exposição da ideia da fonte pesquisada escrita com as próprias palavras do autor do trabalho acadêmico. Neste caso a indicação de página é opcional, sendo necessária apenas a data da fonte consultada.

a) exemplo de autoria indicada no texto:

Segundo Almeida (2001), além da insatisfação dos incorporadores com os corretores imobiliários quanto ao aspecto de falta de conhecimento sobre as necessidades dos clientes, as imobiliárias são internamente administradas em processos fragmentados e, às vezes, não bem racionalizados. Elas apresentam o sintoma típico de empresas que não acordam para o atendimento ao cliente.

b) exemplo de autoria entre parênteses:

Na classificação da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), as estações ecológicas encontram-se agrupadas às categorias de manejo de uso indireto dos recursos (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 1995).

5.3 Citação de citação

Quando encontramos, no texto pesquisado, a citação de um outro autor e não podemos ter acesso ao texto original, utilizamos, após a autoria, a expressão “*apud*”, que significa: citado por, conforme, segundo.

a) exemplo de autoria indicada no texto:

James (1970 *apud* MEDINA, 1990, p. 143) afirma que “especialismo é saber-se cada vez mais de cada vez menos, até saber-se tudo de nada, do mesmo modo que generalismo é saber-se cada vez mais, até não se saber nada de tudo”.

b) exemplo de autoria entre parênteses:

“A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não têm lugar na ciência.” (CHALMERS, 1993 *apud* GIL, 2002, p. 168).

5.4 Particularidades nas citações

a) aspas simples ‘...’ - Quando constar no texto original frase ou palavra entre aspas duplas, devem ser substituídas por aspas simples na citação direta, com até 3 (três) linhas.

Exemplo:

“Se você for ‘esperto’ perceberá que aquela senhora não é quem ela diz ser.”(SANTOS, 1978, p. 53).

b) colchetes [] - São usados para acréscimo, comentário, ou explicação necessária ao texto mencionado. Também usam-se colchetes com a expressão “sic” (assim mesmo), para indicar que houve erro de grafia no texto original.

Exemplo:

“Para que um custo via rede [internet] seja desenvolvido, é fundamental que seja feito previamente um plano instrucional detalhado do curso.” (KUNHEN, 2001, p. 77).

“Todas as cazas [sic] daquela rua eram com certesa [sic] de Dom Joaquim Passos.” (FERNANDES, 1943, p. 29).

c) colchetes e reticências [...] - São usados para supressão, quando não se menciona o parágrafo todo. Pode ser usado no início, meio ou no fim da frase.

Exemplo:

De acordo com Cardoso (2003, p. 203) “[...] o cirurgião-dentista está relacionado não só ao trabalho de lesões decorridas de traumas bucofaciais [...] à prevenção destas, bem como a disseminação de informações sobre traumatismos dentais em atletas [...]”

d) parênteses () - Os parênteses são usados para inclusão de expressões: grifo do autor ou grifo nosso, traduzido pelo autor, informação verbal e trabalhos em fase de elaboração. Mencionar após a citação.

Exemplo de grifo do autor ou grifo nosso:

De acordo Gil (2002, p. 18, grifo nosso) “[...] **qualidades pessoais do pesquisador** no processo de criação científica, mas é também muito importante o papel desempenhado pelos recursos de que dispõe o pesquisador no desenvolvimento e na qualidade dos resultados da pesquisa.”

Exemplo de tradução nossa:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

Exemplo de informação verbal:

O Sistema de Bibliotecas Universitárias de Santa Catarina estará disponível a comunidade a partir de 2005 (informação verbal)

6. NOTAS DE RODAPÉ

Utilizadas para referenciar, esclarecer, explicar, comentar, acrescentar, ou complementar as ideias expostas no texto; elas devem figurar na mesma página em que se apresenta a indicação da citação, ou da nota (explicativa ou referência). Seu uso deve ser reduzido, para que não se disperse o conteúdo central da matéria exposta. Os recursos de notas de rodapé, conforme NBR 10520, da ABNT devem configurar-se:

- a) dentro das margens estabelecidas para o trabalho acadêmico;
- b) em espaço simples;
- c) em fonte tamanho 10;
- d) sem espaço entre elas;
- e) separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas;
- f) abaixo de um traço sublinear de 3 cm, a partir da margem esquerda.

As notas de rodapé podem ser apresentadas de duas formas, como notas de referências ou como notas explicativas.

6.1 Notas de referência

As notas de referência indicam as fontes consultadas pelo autor. A numeração das notas de referências é indicada em algarismos arábicos, é sequencial ao longo do trabalho, ou de cada parte. A primeira referência de uma citação em nota de rodapé deve figurar completa. As demais podem aparecer de forma abreviada.

Ao final do trabalho, ou de cada capítulo, deve-se apresentar a lista de referências em ordem alfabética.

Exemplo de citação completa:

¹FARIA, José Eduardo (Org.). Direitos humanos, direitos sociais e justiça. São Paulo: Malheiros, 1994. p. 36.

Exemplo de citação abreviada:

² FARIA, 1994, p. 38.

Para as demais citações, de uma mesma obra, ou seja, mesma autoria ou mesmo título consecutivas, podem-se usar as seguintes expressões latinas, em sua forma abreviada:

a) *Idem*, significa mesmo autor = *Id.*

Usado quando há mais de uma obra de um mesmo autor.

Exemplo:

⁵ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 1999, p. 5.

⁶*Id.*, 2000, p. 24.

b) *Ibidem*, significa na mesma obra = *Ibid.*

Usada quando mais de uma citação de uma mesma obra constar imediatamente após a anterior, variando apenas à paginação.

Exemplo:

⁵BARRASS, 1979, p. 107.

Ibid., p. 129.

c) *Opus citatum*, opere citado, significa obra citada = *op. cit.*

Usado quando há repetição da obra citada anteriormente, na mesma página.

Exemplo:

⁶GOMES, 1995, p. 30.

⁷FRANSCINA et al., 1998, p. 165.

⁸A APRENDIZAGEM..., 2004, p. 52.

⁹GOMES, *op. cit.*, p. 50.

Passim, significa “aqui e ali”, em diversas passagens = *passim*

Usado para referenciar a ideia que o autor expressa em várias páginas.

Exemplo:

¹⁰SAMPAIO; LEITE, 2002, *passim*.

e) *Loco citato*, significa no “lugar citado”= *loc. cit.*

Usado quando há repetição da mesma página, de obra já citada anteriormente.

Exemplo:

¹¹ MORIN, 2000, p. 55.

¹²MORIN, *loc. cit.*

f) *Apud*, significa citado por, conforme, segundo.

Citação de citação. A expressão “*apud*” é usada quando não se tem acesso à fonte original de um documento citado por outro autor. Também pode ser usada em nota de rodapé, ou no texto, no sistema autor-data.

Exemplo:

¹³MORGAN, 1996 *apud* VERGARA, 2005, p. 38.

¹⁴WEICK, 2002, p. 7 *apud* VERGARA, *loc. cit.*

Segundo Morgan (1996 *apud* VERGARA, 2005, p. 38) o método científico

[...]

7. REFERÊNCIAS

7.1 Livro no todo

AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO). **Título:** subtítulo. Número da edição (quando houver). Cidade: Editora, ano.

a) livro no todo

PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 4. ed. São Paulo: LTR, 2005.

b) autoria repetida (substituída a indicação da autoria por um traço sublinear equivalente a 6 espaços *underline*).

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2000.

_____ (Org.). **Geografia a e meio ambiente no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

c) dicionário

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

d) coincidências de obras do mesmo autor e mesma data

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995a.

_____. **Sociologia geral**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995b.

e) Jurisdição (Cidade, estado ou país)

SOMBRIO. Câmara Municipal. **Lei orgânica do município de Sombrio, 1990**. Sombrio, 1990.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **As leis da abolição**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1987. 1 v.

BRASIL. Ministério da Indústria e do Comércio. Secretaria de Tecnologia e Indústria. **Etanol**: combustível e matéria-prima. Rio de Janeiro, 1976.

f) mais de 3 (três) autores (indicar o primeiro autor seguido da expressão *et al.*)

BONJORNO, Regina A. et al. **Física completa**: ensino médio. São Paulo: FTD, 2000.

g) livro em meio eletrônico

ALENCAR, José de. O garatuja. : VirtualBooks, 2003. Disponível em: <<http://virtualbooks.terra.com.br>>. Acesso em: 5 abr. 2018

7.2 Parte de livro (capítulo)

AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO) da parte. Título da parte: subtítulo. In: AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO) da obra. Título da obra: subtítulo. Número da edição (quando houver). Cidade: Editora, ano. Páginas inicial-final da parte.

a) parte de livro (capítulo) com autoria

CAMACHO, Roberto Gomes. O formal e o funcional na teoria variacionista. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Org.). Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 55-65.

CESAR, Amarilys de Toledo. Farmácia homeopática. In: FONTES Olney Leite et al. Farmácia homeopática: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005. cap. 5, p. 95-108.

b) parte de livro (capítulo) sem autoria

A PROTEÇÃO de livros e papel contra o mofo. In: BECK, Ingrid (Coord.). Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. p. 13-20. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).

c) parte de livro (capítulo) com autoria igual a do livro

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia Lupion; SILVA, Elizabeth Farias da. Redes de cooperação: os consórcios em direção à universidade virtual. In: _____. A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no país. Tubarão: UNISUL, 2003. cap. 12, p. 81-250.

d) verbete

TURQUESA. In: GRANDE enciclopédia barsa. São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2005. p. 215.

CAUDA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 371-372.

e) verbete em meio eletrônico

TURQUESA. In: GRANDE enciclopédia barsa. São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2005. CD-ROM 14.

VERBETE. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2006. Disponível em: <<http://200.225.157.123/dicaureliopos/login.asp>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

7.3 Periódico no todo

TÍTULO DO PERIÓDICO: subtítulo. Cidade: Editora, ano do primeiro-último volume.

GESTÃO EMPRESARIAL: Revista Científica do Curso de Administração da Unisul. Tubarão: Ed. Unisul, 2002.

7.3.1 Artigo de periódico

AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO) do artigo. Título do artigo: subtítulo. Título da Revista: subtítulo, Cidade, número do volume, número do fascículo, páginas inicial-final do artigo, mês(es) abreviado(s) ano.

SCHUELTER, Cibele Cristiane. Trabalho voluntário e extensão universitária. **Episteme**, Tubarão, v. 9, n. 26/27, p. 217-236, mar./out. 2002.

7.3.2 Artigo de periódico em meio eletrônico

AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO) do artigo. Título do artigo: subtítulo. Título da Revista: subtítulo, Cidade, volume, número do fascículo, páginas inicial-final do artigo, mês(es) abreviado(s) ano. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

7.3.3 Artigo de jornal

AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO) do artigo. Título do artigo: subtítulo. Título do Jornal, Cidade, dia mês abreviado ano. Caderno, seção ou suplemente, páginas inicial-final do artigo

ALVES, Márcio Miranda. Venda da indústria cai pelo quarto mês. Diário Catarinense, Florianópolis, 7 dez. 2005. Economia, p. 13-14.

7.4 Site

AUTORIA (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO). Título: subtítulo. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

XAVIER, Anderson. Depressão: será que eu tenho? Disponível em: <<http://www.psicologiaaplicada.com.br/depressao-tristeza-desanimo.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

7.5 Dissertação, tese e outros trabalhos acadêmicos

AUTORIA (PESSOA). Título: subtítulo. Ano. Número de folhas ou volumes. Natureza do trabalho. (Área de concentração)-Instituição, local, ano da defesa.

a) Monografia

BITTENCOURT, Gabriela Meneghel. Técnica de sedação por óxido nítrico e oxigênio na Clínica Odontológica, do Curso de Odontologia da UNISUL Campus de Tubarão. 2006. 125 f. Monografia (Graduação em Odontologia)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2006.

b) dissertação

SOUZA, Salete Cecília de. Acessibilidade: uma proposta de metodologia para estruturação de serviços informacionais para usuários cegos e com visão subnormal em biblioteca universitária. 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

C) tese

LAVINA, Ernesto Luiz Correa. Geologia sedimentar e paleogeografia do Neopermiano e Eotriássico: (intervalo Kazaniano-Scythiano) da Bacia do Paraná. 1991. 333 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

7.6 Norma técnica

AUTORIA (ÓRGÃO NORMALIZADOR). Nº da norma: título: subtítulo. Cidade, ano.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11581: cimento Portland: determinação dos tempos de pega. Rio de Janeiro, 1991.

7.7 Evento no todo

NOME DO EVENTO, número do evento em arábico., ano do evento, Cidade do evento. Título do documento (anais, atas, tópico temático, etc.)... Cidade: Editora, ano.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA MECÂNICA, 14, 1997, Bauru. Anais... Bauru: UNESP, 1997.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2006. Niterói. Anais... Niterói: UFF, 2006.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 20., 2002. Búzios. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 2 v.

7.8 Trabalho apresentado em evento

AUTORIA DA PARTE (PESSOA, ENTIDADE ou JURISDIÇÃO). Título da parte. In: NOME DO EVENTO, número do evento em arábico., ano do evento, Cidade do evento. Título do documento (anais, atas, tópico temático, etc.)... Cidade: Editora, ano. página inicial-final.

SOUZA, Mariana Fernandes de. O surgimento e a evolução histórica das teorias de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3., 1984, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Ed. UFSC, 1984. p. 230-248.

7.9 Entrevista gravada (disco, CD, cassete, rolo, etc.)

AUTORIA (PESSOA ENTREVISTADA). Título: subtítulo. Entrevistador(es): pessoa(s). Cidade, Gravadora, ano. Designação da quantidade e do tipo de material usado na gravação.

SILVA, José da. Pesquisa científica: depoimento. Entrevistador: J. L. Machado. Florianópolis: SESC, 2004. 2 cassetes sonoros.

7.10 Imagem em movimento (DVD, filme, videocassete, etc.)

TÍTULO da imagem: subtítulo. Diretor: pessoa(s). Produtor: pessoa(s). Cidade: Editora, ano. Especificação do suporte em unidades físicas.

A BELA E A FERA. Direção: Jean Cocteau. São Paulo: Continental Home Vídeo, 1946. 1 DVD.

7.11 Legislação

AUTORIA (JURISDIÇÃO OU ENTIDADE). Lei ou Decreto e número, data. Título: subtítulo. Número da edição (quando houver). Cidade: Editora, ano.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000. Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas - ANA, entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e de coordenação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9984.htm>. Acesso em: 25 mar. 2018.

7.12 Legislação publicada em periódico, em meio eletrônico

AUTORIA (JURISDIÇÃO OU ENTIDADE). Lei ou Decreto e número, data. Título: subtítulo. Título do Periódico: subtítulo, Cidade, volume, ano ou tomo, número do fascículo, número inicial-final da página, dia mês abreviado ano. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

BRASIL. Lei nº 11.191, de 10 de novembro de 2005. Prorroga os prazos previstos nos arts. 30 e 32 da Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 142, n. 219, p. 1, 11 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/jsp/pesquisa.jsp>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

8. ELABORAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para apresentação do projeto de trabalho, o acadêmico poderá seguir as etapas sugeridas abaixo:

Parte I

Introdução

- Tema (apresentação do Tema e do Objeto de Estudo em seus aspectos essenciais)
- Justificativa (relevância do problema)
- Objetivos

Parte II

- Referencial Teórico: breve revisão da bibliografia referente ao tema

Parte III

- Metodologia/Material e Método/Trajectoria
- Tipo de estudo e abordagem, população amostra, operacionalização da coleta de dados

Parte IV

- Cronograma

Parte V

- Bibliografia

Observação: O projeto deverá ser submetido à apreciação e aprovação do professor orientador.

AUTOR

TÍTULO:
SUBTÍTULO

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial da Faculdade de Tecnologia Assessoritec, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial.

Orientador: Prof. Nome do Professor.
Co-orientador: Prof. Nome do Professor.

Cidade

Ano

9. ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Elementos Pré-textuais

- Capa
- Folha de rosto
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimento (opcional)
- Sumário
- Relações/Listas (se for necessário)
- Resumo

Elementos textuais

Texto: é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado e desenvolvido; pode ser dividido em seções ou capítulos. Consiste em introdução, desenvolvimento e conclusão.

INTRODUÇÃO: parte do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo; define-o sucintamente; informa sobre a natureza e importância do problema; indica os objetivos e finalidades justificando; refere-se aos tópicos do texto dando o roteiro ou a ordem de exposição.

DESENVOLVIMENTO:

- Revisão da literatura
- Material e Métodos/Metodologia/ Trajetória
- Resultados
- Discussão

CONCLUSÃO: é a recapitulação dos resultados e da discussão do estudo/pesquisa/trabalho ressaltando os achados, as consequências, as contribuições e as recomendações.

Elementos Pós-textuais

- Glossário (se for necessário)
- Referências bibliográficas
- Anexos (se for necessário)

CAPA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FACULDADE DE TECNOLOGIA ASSESSORITEC
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ALUNO CRIATURA DA SILVA

A ANÁLISE DE MATERIAIS PARA FABRICAÇÃO DE MOLDES DE
INJEÇÃO DE PLÁSTICO

Joinville
2024

AUTOR

TÍTULO:
SUBTÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial da Faculdade de Tecnologia Assessoritec, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial

Orientador: Prof. Nome do Professor.

Co-orientador: Prof. Nome do Professor.

Cidade

Ano (da entrega do trabalho)

AUTOR

**TÍTULO:
SUBTÍTULO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial e aprovado em sua forma final pelo Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial da Faculdade de Tecnologia Assessoritec.

Joinville, (dia) de (mês) de (ano da defesa).

Professor e orientador Nome do Professor, Título.
Faculdade de Tecnologia Assessoritec

Prof. Nome do Professor, Título.
Faculdade de Tecnologia Assessoritec

Prof. Nome do Professor, Título.
Faculdade de Tecnologia Assessoritec

Texto das dedicatórias. Texto das dedicatórias.
Texto das dedicatórias.

AGRADECIMENTOS

Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos.
Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos.

Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos.
Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos.

Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos.
Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos. Texto de agradecimentos.

RESUMO

Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo. Texto do resumo.
Texto do resumo.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quadro da pesquisa experimental III	09
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faturamento das Unidades da Empresa Química “X” no ano de 1998.	10
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequências observadas das opiniões dos moradores da cidade “X” sobre a legalização do aborto, em função do sexo dos informantes amostrados.....	11
---	----

SUMÁRIO

10. A PESQUISA CIENTÍFICA

O termo “pesquisa” tem sido empregado de forma generalizada; todo tipo de trabalho escolar é denominado “erroneamente” de pesquisa. Geralmente são repetições de experiências já realizadas, síntese de textos, faltando às qualidades básicas inerentes à pesquisa científica; pois uma “atividade é denominada científica quando: (1) produz ciência; (2) ou dela deriva; (3) ou acompanha seu modelo de tratamento” (SALOMON, 1977, p. 135).

Mas então, o que é pesquisa científica?

A pesquisa científica é uma atividade humana, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações que são propostas. Para tanto se torna necessário recorrer a conhecimentos anteriormente produzidos e utilizar criteriosamente de métodos e técnicas que possibilitem a obtenção de resultados às inquietações (problemas) levantadas.

RUIZ (1991, p. 48) define a pesquisa científica como “realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”.

Para GIL (1987, p. 19), a pesquisa científica consiste em “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Pelo exposto, a pesquisa tem como finalidade a busca de conhecimento e explicações sobre fenômenos que ocorrem no mundo natural e social. Em outras palavras, enriquecer o conhecimento teórico sobre o fenômeno estudado; buscando novos conceitos, métodos e técnicas; encontrar soluções às necessidades coletivas de grupos ou interesses de certas instituições ou organizações.

Para fazer ciência é necessário pesquisar. Para fazer pesquisa é necessário percorrer um caminho. Este caminho é o método científico.

Método é uma palavra que vem das raízes gregas *meta*, que significa fim e *odos*, que quer dizer caminho. Portanto, método é, literalmente, “caminho para um fim”. Já pesquisa é a **busca**. Se a pesquisa é busca, ela é feita de **atividades**; se o método é **caminho**, ele é percorrido por passos.

Desta forma, o trabalho científico pode se resumir aos seguintes pontos:

- revisar o que já se pesquisou e se escreve sobre determinado tema ou problema, refletindo sobre o estado atual do conhecimento nessa área: é a chamada **revisão de literatura** ou revisão bibliográfica;
- pesquisar fatos novos, mediante a observação direta ou da experimentação em condições de laboratório, e explicá-los, relacionando os fatos já conhecidos ou a teorias já estabelecidas;
- fazer novas descobertas, seja de fatos ainda não percebidos, seja de relações ainda não estabelecidas (**teoria**)

O conhecimento científico é objetivo, metódico, demonstrável e comprovável:

- Objetivo: delimita um campo, ou seja, um objetivo.
- Metódico: segue um caminho para chegar ao fim.
- Demonstrável: refazendo o caminho, demonstra o fim.
- Comprovável: estabelece meios de prova.

Além disso, o conhecimento científico é de domínio público, exigindo **comunicação** entre os pesquisadores (**comunidade científica**) e deles a sociedade geral.

Pode-se ainda acrescentar que toda ciência é histórica, cumulativa e revisável:

- Histórica: realiza-se em determinado tempo e num certo espaço.
- Cumulativa: o novo completa o antigo, incorporando-o.
- Revisável: novos pesquisadores retomam, verificam, testam o resultado da pesquisa anterior.

A **pesquisa** leva ao conhecimento de **aspectos** da realidade estudada. Sozinha, ela **não explica**. Por isso, **conhecimentos empíricos isolados** podem ser importantes, mas **não têm utilidade geral**. É necessário relacionar os conhecimentos num quadro mais amplo de referência. Esse quadro é exatamente a **teoria**¹.

¹ Pode-se conceituar a teoria científica como o conjunto inter-relacionado de definições e proposições, que sistematizam um fenômeno por meio de relações entre variáveis, com fim de explicá-lo e prever novos acontecimentos.

As definições dão os fins, os limites dos fatos. As proposições afirmam como os fatos se comportam. Fenômenos são as relações entre fatos, não os próprios fatos (explicar um fenômeno é revelar seu sentido, desdobrando-o). E a previsão é um controle, não dos fatos ocorridos (o que seria absurdo), mas dos que estão por ocorrer.

É importante ter claro que a teoria científica é o resultado racional de um trabalho de busca. A busca propriamente dita é a **pesquisa**.

Daí poder definir-se a pesquisa como um exame:

- a) da produção científica anterior, registrada em documentos como livros, artigos, anais e outros meios: é a **pesquisa bibliográfica**;
- b) da observação direta dos fatos ou de experimentos laboratoriais: é a **pesquisa empírica**.

10.1 Níveis/fases de pesquisa

Exploratório: desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias com a finalidade de formular problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Geralmente, envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas livres e estudo de caso “piloto”.

Descritivo: descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre indicadores/fenômenos.

Explicativo: busca a identificação de fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Explica a razão, o porquê dos fenômenos.

11. O PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é considerado como a estratégia lógica de um estudo. Trata-se de um plano desenvolvido para responder a uma ou mais questões acerca de um fenômeno (natural ou social), no sentido de descrever e/ou explicar uma situação ou comprovar determinada hipótese.

O projeto de pesquisa é um roteiro que, a partir do estabelecimento da **questão** a ser estudada, aflora os **problemas** que ela envolve, **justifica** sua relevância e viabilidade, traça **objetivos**, **caracteriza o estudo**, levanta **hipóteses**, localiza as **variáveis**, aponta o caminho a seguir (**método**) e o **tempo** para fazer o percurso, designa os meios (ou recursos) para sua efetivação e enfim faz uma **listagem das obras** (livros, revistas, monografias e outras publicações, amplas ou restritas) que serão consultadas.

Nesse sentido, a elaboração de um Projeto pressupõe algumas fases, a saber:

1. Tema
2. Colocação/definição de problemas (a indagação básica)
3. Justificativa
4. Objetivos da pesquisa
5. Levantamento das hipóteses
6. Pressupostos teóricos ou Fundamentação teórica
7. Metodologia
8. Cronograma
9. Referências

11.1 Tema

O tema é o assunto, é aquilo de que trata a pesquisa, o estudo, a monografia que se pretende redigir. O tema pode nascer de várias circunstâncias, como, por exemplo:

- observação do cotidiano (no caso, o cotidiano profissional);
- programas de pesquisa (instituições de pesquisa definem programas);
- contato e relacionamento com especialistas (encontros, congressos);
- pesquisas já realizadas (monografias, teses, relatórios);
- estudo da literatura editada, ou em bibliotecas ou em rede de informática (Internet)

É fácil identificar o tema dentro de uma determinada área de conhecimento. O tema é o aspecto mais genérico de um assunto dentro de uma área de conhecimento.

11.2 Problema

Nenhum tema pode ser tratado se não for um **problema**. De fato, toda ação humana, seja prática, seja teórica, volta-se à solução de dificuldades. E é exatamente essa a definição de problema: uma dificuldade, teórica ou prática, que o pesquisador sente que não foi resolvida, pelos autores que ele consultou.

Nem sempre é fácil localizar “onde está o problema”. Sugere-se que o procure **na própria atividade profissional**, dificuldades práticas vivenciadas no seu dia-a-dia. A outra fonte para localizar problemas é na literatura científica: os próprios autores, na introdução de problemas dentro de temas, são: a **postura indagante**, típica da pessoa que pergunta mais e mais, dizendo: “não aceito o que aí está”; o hábito da **leitura crítica**, que procura focar a literatura, sempre em busca de pontos críticos; e a **atitude de análise e síntese**, que consiste de, primeiro, dividir (análise) o assunto em partes, de acordo com certos critérios, e, depois, recompô-lo (síntese) no todo, para ver se encontra, ao fracionar e em seguida reintegrar, furos, descontinuidades, crises de passagem, em suma, problemas.

11.3 Justificativa

Comentários acerca da origem do problema levantado: relação do tema e/ou problema com o contexto social; explicação dos motivos que justifiquem a pesquisa nos planos teórico e prático, considerando suas possíveis contribuições para o conhecimento humano e para a solução em questão; fundamentação da viabilidade da execução da proposta de estudo, referência sobre a escolha do local que será pesquisado.

Assim um tema e o respectivo problema se justificam pela sua **relevância e viabilidade**:

Relevância: importância do tema/problema

- socialmente (para a vida humana social)
- tecnicamente (para a profissão)

- cientificamente (para a ciência)

Viabilidade: é possível tratar do tema/problema

- tecnicamente (existem meios)
- cientificamente (existem estudos)
- cronologicamente (há tempo para a execução das tarefas da pesquisa).

11.4 Objetivos

Os objetivos de uma pesquisa dependem do **grau e fase** do pesquisador. Nas fases iniciais (graduação e especialização), os objetivos situam-se no âmbito de **estudar, conhecer e compreender** podendo chegar, no mestrado, aos de **aprofundar, dominar o âmbito**, eventualmente **localizar novas relações**. Somente num **doutorado** se exige um **tema original** e se chega à **descoberta de novas relações** ou ao **estabelecimento de novas teorias**.

Pode-se dividir os objetivos em **Geral** (define, de modo amplo, o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa) e **Específicos** (definem determinados aspectos que se pretende estudar / compreender / explicar, levando ao alcance do objetivo geral) (**Para que pesquisar?**).

11.5 Hipóteses

As hipóteses são **afirmações** que serão **testadas** mediante a **evidência dos dados** empíricos ou da **reflexão teórica**, por meio da pesquisa.

São **explicações provisórias**, isto é, elas explicam o assunto até que as conclusões do estudo as confirmem ou rejeitem. No fim, uma vez confirmadas, passa a ser explicações definitivas.

11.6 Pressupostos teóricos

Exame da corrente teórica que auxiliará o pesquisador na análise e interpretação do tema/problema e dados pertinentes; indicação do estágio de desenvolvimento teórico do tema (**Qual o caminho a seguir na construção da pesquisa?**)

11.7 Metodologia

Uma vez definido e localizado o tema, levantados os problemas e estabelecidos os objetivos da pesquisa, cabe **caracterizar o estudo** como sendo uma pesquisa **bibliográfica** ou uma pesquisa **empírico-bibliográfica**. Nenhuma pesquisa é puramente empírica.

No item **metodologia** do projeto de pesquisa, portanto, deverá ser indicado como obter e como trabalhar com as informações:

Indicação de como serão coletados os dados.

Seleção e localização das fontes de informação. Se **bibliográficas**, onde encontrar os livros, as revistas, as teses, em que biblioteca, em que instituição. Se não bibliográficas (ou seja, **de campo**), quais os sujeitos da pesquisa, quais os materiais a serem verificados.

Definição do universo a ser pesquisado e técnica de amostragem. Digamos que o universo seja 2 milhões de crianças de 4 a 9 anos. É evidente que, na sua totalidade, esse universo não poderá ser pesquisado. Tira-se então uma amostra², que represente esse universo com boa margem de acerto estatístico.

11.8 Cronograma

Indicação do período correspondente a cada atividade de execução do projeto
(Qual a duração da pesquisa?)

Nesta parte do projeto é feita uma **previsão** do tempo necessário a cada fase da pesquisa. Mesmo quem nunca tenha realizado uma pesquisa, ainda assim poderá prever o tempo aproximado que levará para cumprir cada fase. Existem prazos que são “fatais”: a data da apresentação, por exemplo. Antes disso, a primeira apresentação do “boneco” como data inicial, pode-se considerar a entrega

² As amostras podem ser **probabilísticas** – aleatória simples (sorteio), aleatória estratificada (sexo, idade, classe, profissão), aleatória simples de agrupamentos (escolas, associações, igrejas...) e por área – e **não probabilísticas** – acidental (clientes, na medida em que surgem), intencional (pesquisador escolhe) e por cotas (pesquisador escolhe, mas seguindo um conhecimento que já tem do universo, que lhe permite cotas de cada categoria).

do próprio projeto. Assim, ficam estabelecidos alguns marcos, entre os quais deve ser distribuído o tempo para as seguintes atividades:

- a) realização da pesquisa de campo
- b) realização da pesquisa bibliográfica
- c) tabulação dos dados
- d) confrontação com hipóteses, leis, princípios (**interpretação**)
- e) conclusões
- f) primeira redação (“boneco”)
- g) redação final

11.9 Referências

(Quais as fontes bibliográficas que fundamentaram o projeto?)

Nas páginas seguintes apresentamos um esboço de montagem (sintetizada) do projeto de pesquisa.

12. PROJETO DE PESQUISA (ROTEIRO BÁSICO)

12.1 Tema da pesquisa

Qual o objeto da pesquisa?

Tema é o assunto, é aquilo que **trata a pesquisa, a monografia** que se pretende redigir.

Tema é o aspecto mais genérico de um assunto dentro de uma área de conhecimento.

12.2 Delimitação do tema

Qual o enfoque (uma parte do todo – do tema), em que espaço (geográfico) e tempo (histórico) será delimitado?

12.3 Colocação de problema / ou / definição de problema

Qual é o problema? (elaborar em forma de pergunta)

Nenhum tema pode ser tratado se não for um **problema**.

12.4 Justificativa

Por que vou pesquisar este assunto? Qual a relevância social? Qual a contribuição? Citar as razões que tornam importante a realização da pesquisa proposta, do ponto de vista da sua contribuição pessoal para a ciência e para sociedade.

12.5 Objetivos da pesquisa

Para que pesquisar? Quais os propósitos do estudo?

Objetivo Geral: (onde você quer chegar?)

Objetivos específicos: (como chegar – passos para chegar lá!)

Os objetivos num curso de graduação e de especialização situam-se no âmbito de **estudar, conhecer e compreender**.

Obs.: Inicie-lhes a redação pelo **verbo de ação**, no infinitivo e cada objetivo só pode conter um **único verbo de ação**.

12.6. Formulação de hipóteses/ ou / questões norteadoras

Hipóteses afirmações que serão testadas mediante a evidência dos dados empíricos ou da reflexão teórica, por meio da pesquisa, ou ainda, qual é a resposta suposta para o problema?

(Pode-se ainda elaborar **questões norteadoras**, isto é, partes do problema que auxiliem na busca da resposta).

12.7 Pressupostos teóricos

O que já foi dito sobre o assunto? (elaborar texto sobre uma visão geral do problema – com base em autores consultados – fazer citações indiretas de preferência e mencionar as fontes consultadas no texto).

Lembrar que todo texto tem introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesta parte o projeto, o texto não é conclusivo, pois a pesquisa ainda será feita. Fechar (concluir) o texto com a hipótese, mencionando o que se pretende aprofundar na pesquisa que será desenvolvida a partir deste projeto.

12.8 Metodologia

Neste item deverá ser indicado como obter e como trabalhar com as informações. Onde fazer? Como? Com quê? Quanto? Quando?

Neste item deve-se descrever o plano de coleta de dados com a indicação de fontes, técnicas e instrumentos (Onde e como posso obter as informações?), bem como o plano de descrição e análise de dados (Como vou organizar os dados obtidos? Quais os critérios de análise e julgamento? – Que método vou utilizar?).

12.9 Parte teórica/bibliográfica

Deve aparecer em qualquer que seja o trabalho. Mencionar como irá proceder ao levantamento bibliográfico, ou seja, como os documentos publicados serão analisados.

12.10 Parte prática / de campo

Descrever a amostra (quais sujeitos da pesquisa), as técnicas e os instrumentos que serão utilizados.

12.11 Cronograma

(Prever tempo para realizar cada etapa da pesquisa)

Considere o seu tempo, os procedimentos metodológicos que você definiu: proponha uma série de tarefas que correspondam às diversas fases do seu projeto e distribua estas tarefas no tempo em que o trabalho precisará estar pronto.

A utilização de algum tipo de quadro ou tabela para este conteúdo é recomendável, para melhor entendimento das tarefas e período de tempo definido para cada uma delas, facilitando a visualização do que será desenvolvido simultaneamente ou em sequência.

12.12 Referências

É o conjunto de elementos que permite a identificação das publicações, no todo ou em parte. Deverá ser incluída a bibliografia efetivamente consultada e mencionada no texto do projeto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. 24 p.

_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. 3 p.

_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b. 2 p.

_____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c. 2 p.

_____. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 10 p.

_____. NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004a. 4 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b. 7 p.

_____. NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004b. 3 p.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.